



IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA SAÚDE MENTAL: AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA

Alessandra Jaime, Letícia Serra Cançado, Igor Sant Anna Carvalho, Juliana Fogaça Maricato, Juliana Ferreira de Alencar, Katiucia Sa Silva, Afonso de Paula Linhares, Natalye Wynona Rosário Cunha, Jéssika Fernanda Rocha Santos, Ingridy Maria Cruz dos Santos, Eduardo Neves Sales, Yakyra Henrique de Sousa Ferreira, Juscelino Martins de Oliveira Júnior, Renata Dionísio Nunes de Oliveira, Helen Bentivi de Araujo, Arlene Gama Matos Machado, Ana Laura Lopes Borges, Ana Maria Neves Sampaio da Luz.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p1238-1251>

Artigo recebido em 15 de Março e publicado em 25 de Abril de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A cirurgia bariátrica tem se consolidado como tratamento eficaz para a obesidade grave, proporcionando significativa redução de peso e melhora das comorbidades associadas. No entanto, os impactos psicológicos e psiquiátricos decorrentes desse procedimento ainda são pouco explorados de forma sistemática, especialmente no que se refere à avaliação da saúde mental nos períodos pré e pós-operatório. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da cirurgia bariátrica na saúde mental dos pacientes, com ênfase na avaliação psiquiátrica antes e depois do procedimento. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores “cirurgia bariátrica”, “saúde mental” e “avaliação psiquiátrica”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, com texto completo disponível, abordando os efeitos psicológicos ou psiquiátricos da cirurgia em humanos. Os resultados evidenciaram que a avaliação psiquiátrica pré-operatória é fundamental para identificar transtornos mentais preexistentes que possam comprometer o sucesso do procedimento. Além disso, observou-se que uma parcela significativa dos pacientes apresenta agravamento ou surgimento de sintomas psíquicos no pós-operatório, como depressão, ansiedade e compulsão alimentar. A ausência de acompanhamento psicológico contínuo também foi associada a piores desfechos, como reganho de peso e baixa adesão ao tratamento. Conclui-se que o sucesso da cirurgia bariátrica vai além da perda de peso, exigindo avaliação e suporte em saúde mental desde o pré-operatório, com acompanhamento multiprofissional contínuo, a fim de garantir resultados duradouros e maior qualidade de vida ao paciente.



Palavras-chave: cirurgia bariátrica, saúde mental, avaliação psiquiátrica.

ABSTRACT

Bariatric surgery has established itself as an effective treatment for severe obesity, providing significant weight reduction and improving associated comorbidities. However, the psychological and psychiatric impacts of this procedure have not been systematically explored, especially with regard to assessing mental health in the pre- and post-operative periods. This study aimed to analyze the impact of bariatric surgery on patients' mental health, with an emphasis on psychiatric assessment before and after the procedure. This is a systematic literature review carried out in the PubMed, SciELO and LILACS databases, using the descriptors "bariatric surgery", "mental health" and "psychiatric assessment". Articles published between 2019 and 2025 were included, in Portuguese and English, with full text available, addressing the psychological or psychiatric effects of surgery on humans. The results showed that preoperative psychiatric evaluation is essential to identify pre-existing mental disorders that could compromise the success of the procedure. In addition, it was observed that a significant proportion of patients present worsening or emergence of psychological symptoms in the postoperative period, such as depression, anxiety and binge eating. The lack of ongoing psychological support was also associated with worse outcomes, such as weight regain and poor adherence to treatment. It is concluded that the success of bariatric surgery goes beyond weight loss and requires mental health assessment and support from the preoperative period onwards, with continuous multi-professional follow-up in order to guarantee lasting results and a better quality of life for the patient.

Keywords: bariatric surgery, mental health, psychiatric assessment.



INTRODUÇÃO

A obesidade é atualmente considerada uma das principais questões de saúde pública mundial. Seu crescimento exponencial nas últimas décadas a elevou à categoria de pandemia global, impulsionada por fatores multifatoriais como sedentarismo, alimentação inadequada, fatores genéticos, socioeconômicos e psicológicos (Peter, 2023). No Brasil, a obesidade atinge diferentes faixas etárias e classes sociais, estando associada a diversas comorbidades clínicas, como diabetes, hipertensão arterial, dislipidemias e síndrome metabólica. Diante da baixa eficácia dos tratamentos conservadores a longo prazo, a cirurgia bariátrica se consolidou como uma das intervenções mais eficazes para a perda ponderal e o controle dessas doenças associadas.

Contudo, apesar dos resultados positivos em relação à saúde física, a cirurgia bariátrica demanda atenção para suas repercussões sobre a saúde mental. O procedimento cirúrgico desencadeia mudanças abruptas na imagem corporal, nos hábitos alimentares e no estilo de vida, o que pode trazer importantes impactos psíquicos. Como demonstrado por Sallet (2024), o sucesso da cirurgia depende não apenas da intervenção médica, mas também da capacidade do paciente em lidar emocionalmente com essa transformação. A avaliação psicológica no pré-operatório visa identificar transtornos comportamentais e emocionais, como ansiedade, depressão e transtornos alimentares, que podem interferir diretamente nos desfechos pós-operatórios. No pós-operatório, é comum o surgimento de inseguranças, dificuldades de adaptação e até recaídas em comportamentos compulsivos, especialmente se não houver acompanhamento psicológico contínuo.

A literatura aponta que há uma prevalência significativa de alterações psiquiátricas em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Segundo Reis e Coppini Júnior (2023), transtornos por uso de substâncias, transtornos do humor e transtornos alimentares são especialmente prevalentes no período pós-cirúrgico. Entre as hipóteses discutidas pelos autores, destaca-se o fenômeno de transferência de adição, em que pacientes anteriormente compulsivos por comida passam a buscar alívio emocional em outras substâncias, como o álcool. A ausência de acompanhamento adequado pode agravar esses quadros,



impactando negativamente tanto os resultados cirúrgicos quanto a qualidade de vida do paciente.

Além disso, Peter (2023), em estudo realizado com pacientes de um hospital público no Ceará, evidenciou que a compulsão alimentar e o consumo de álcool eram expressivos já no período pré-operatório. O mesmo estudo também apontou que questões como o estigma social e a baixa autoestima são frequentes entre os pacientes, reforçando a necessidade de intervenções multidisciplinares que incluam a saúde mental como eixo central do cuidado. Tais achados reforçam a importância de compreender a cirurgia bariátrica como um processo contínuo, que demanda suporte psicológico antes, durante e após a intervenção cirúrgica.

Diante desse panorama, este estudo visa geral analisar o impacto da cirurgia bariátrica na saúde mental dos pacientes, a partir da avaliação psiquiátrica pré e pós-operatória, com base em evidências clínicas e na contribuição de autores da área, buscando contribuir para uma abordagem mais integrada e humanizada do tratamento da obesidade.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, para reunir e analisar evidências científicas sobre o impacto da cirurgia bariátrica na saúde mental, com foco na avaliação psiquiátrica realizada nos períodos pré e pós-operatório. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “cirurgia bariátrica”, “saúde mental” e “avaliação psiquiátrica”, combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, que apresentavam textos disponíveis na íntegra, publicados em periódicos revisados por pares, e que abordavam diretamente os efeitos psicológicos ou psiquiátricos da cirurgia bariátrica em seres humanos. Foram excluídos resumos de eventos científicos, teses, dissertações, monografias e estudos experimentais com animais.

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos textos considerados elegíveis. A análise foi

realizada por dois pesquisadores de forma independente, sendo eventuais divergências resolvidas por consenso.

As informações extraídas dos estudos foram organizadas considerando autor, ano, tipo de estudo, população envolvida, momento da avaliação (pré ou pós-operatório) e principais achados relacionados à saúde mental dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados deste estudo indicam que a avaliação psiquiátrica e psicológica pré-operatória é fundamental para identificar transtornos mentais preexistentes, como depressão, ansiedade e compulsão alimentar, que podem influenciar negativamente os desfechos da cirurgia bariátrica. Observou-se que, embora muitos pacientes relatem melhora na autoestima e na qualidade de vida após o procedimento, uma parcela significativa desenvolve ou mantém sintomas psíquicos, especialmente depressivos, no médio e longo prazo.

A literatura também aponta que a ausência de acompanhamento contínuo com equipe multiprofissional, incluindo psicólogos e psiquiatras, está associada a piores prognósticos, como reganho de peso, baixa adesão ao tratamento e recaídas emocionais. Esses achados reforçam a importância de uma abordagem integral e sustentada que considere, desde o início, os aspectos emocionais e comportamentais dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. A seguir, tem-se dados relevantes dos estudos selecionados para esta revisão sistemática (Quadro 1).

Quadro 1 – Estudos selecionados

Autor/ ano	Título	Metodologia	Resultados
Carlos; Sartori (2024)	O psicólogo no processo pré e pós-operatório de pessoas submetidas à cirurgia bariátrica	Estudo descritivo	O psicólogo compõe a equipe multidisciplinar e compete a ele a avaliação do paciente quanto a sua capacidade de se adequar e aderir a novos hábitos, bem como as suas capacidades psicológicas para o



			enfrentamento das condições impostas pela cirurgia em si. A autorização para o procedimento só é possível se houver a avaliação e o parecer do psicólogo.
Martins (2024)	Avaliação psiquiátrica pré-operatória em candidatos à cirurgia bariátrica: uma revisão integrativa	Estudo descritivo	Para melhorar o prognóstico da cirurgia bariátrica, é benéfico que o atendimento psiquiátrico seja feito de forma padronizada, possibilitando a identificação de psicopatologias que podem influenciar negativamente o sucesso do procedimento.
Rotella, Xavier e Tostes (2024)	A relação entre a cirurgia bariátrica e os transtornos mentais: Uma análise	Estudo descritivo	Descrever a relação entre a cirurgia bariátrica e os transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão.
Santos (2024)	Prevalência de transtorno depressivo no pós-operatório de cirurgia bariátrica	Estudo descritivo	Há uma alta demanda de pacientes que foram submetidos a cirurgia bariátrica com depressão no pós-cirúrgico.
Filardi <i>et al.</i> (2020)	Papel da psiquiatria em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica	Estudo descritivo	O efeito positivo de gestão comportamental no resultado da perda de peso e funcionamento psicossocial estão relacionados à associações com equipes multidisciplinares para o cuidado colaborativo centrado no paciente.

Fonte: Elaboração própria.

A discussão apresentada a seguir pretende aprofundar a análise sobre o impacto da cirurgia bariátrica na saúde mental dos pacientes, com base na

avaliação psiquiátrica realizada antes e depois do procedimento. Para isso, são abordados três eixos fundamentais: a importância da avaliação psicológica e psiquiátrica pré-operatória, os impactos psíquicos no pós-operatório e a necessidade de um acompanhamento multiprofissional contínuo. A partir da literatura analisada, é possível compreender que os fatores emocionais influenciam diretamente os desfechos clínicos e comportamentais da cirurgia. Assim, discutir essas dimensões é essencial para uma abordagem mais humanizada e eficaz. A seguir, cada um desses aspectos será explorado à luz dos autores estudados.

Relevância da avaliação psiquiátrica e psicológica no pré-operatório

A avaliação psiquiátrica e psicológica no pré-operatório de pacientes candidatos à cirurgia bariátrica é uma etapa fundamental do processo terapêutico, que vai além da análise clínica tradicional. Ela se propõe a investigar, de maneira técnica e humanizada, as condições emocionais, cognitivas, comportamentais e sociais que podem interferir direta ou indiretamente nos resultados do procedimento cirúrgico.

De acordo com Martins *et al.* (2024), essa avaliação envolve uma série de aspectos psicossociais, como o grau de compreensão do paciente em relação ao procedimento, suas motivações, expectativas realistas ou não sobre os resultados, capacidade de adesão às mudanças comportamentais, presença de comorbidades psiquiátricas pré-existentes, uso de substâncias, suporte social e histórico de trauma ou abuso. A análise desses fatores é indispensável, pois perfis de personalidade como compulsividade, hipersensibilidade à crítica e dificuldade na resolução de problemas estão associados a menor perda de peso e baixa adesão ao tratamento no pós-operatório.

Nesse sentido, como destacam Carlos e Sartori (2024), o psicólogo exerce um papel essencial na equipe multiprofissional, sendo responsável por avaliar se o paciente possui estrutura emocional para enfrentar as exigências do procedimento e do período de reabilitação. Além disso, cabe a ele fornecer orientações, desmistificar crenças equivocadas e preparar o paciente para mudanças profundas no estilo de vida. A aprovação para realização da cirurgia depende do parecer psicológico, conforme previsto nas diretrizes do Conselho



Federal de Medicina e demais normativas que regulam o tratamento cirúrgico da obesidade no Brasil.

A literatura evidencia que pacientes com obesidade grave apresentam maior prevalência de transtornos mentais, como depressão, transtornos de ansiedade, compulsão alimentar, abuso de álcool e outros comportamentos de risco, quando comparados à população geral (Filardi *et al.*, 2020; Martins *et al.*, 2024). Por isso, a avaliação pré-operatória deve funcionar não como um “filtro de exclusão”, mas como uma oportunidade de diagnóstico precoce e intervenção terapêutica, com vistas à melhoria do prognóstico e da qualidade de vida do paciente.

Entretanto, conforme apontam Rotella, Xavier e Tostes (2024), um dos grandes desafios enfrentados nessa etapa é a subnotificação de sintomas psíquicos pelos próprios candidatos, motivada pelo receio de terem sua cirurgia adiada ou negada. Essa realidade reforça a importância de que a avaliação seja conduzida por profissionais capacitados, utilizando instrumentos com validade psicométrica reconhecida e estratégias clínicas de escuta que favoreçam a expressão autêntica do paciente.

A importância da avaliação pré-operatória também está relacionada à identificação de transtornos alimentares, como a compulsão alimentar periódica (TCAP) e a síndrome do comer noturno, os quais, segundo Martins *et al.* (2024), estão frequentemente presentes entre candidatos à bariátrica. Esses quadros, quando não manejados adequadamente antes da cirurgia, tendem a persistir no pós-operatório e contribuem para resultados menos satisfatórios, tanto do ponto de vista clínico quanto subjetivo.

Nesse contexto, Santos *et al.* (2024) reafirmam a relevância da avaliação psiquiátrica como ferramenta preditiva de riscos. O diagnóstico e o tratamento prévio de quadros depressivos, por exemplo, são apontados como fatores protetores contra a insatisfação e a recaída emocional após a cirurgia, ao passo que a ausência de suporte psicológico contribui para o surgimento de novas desordens psíquicas no pós-operatório.

Por fim, embora a Resolução n.º 2.131/2015 do CFM estabeleça critérios claros para a indicação da cirurgia bariátrica, Martins *et al.* (2024) alertam para a ausência de protocolos padronizados para a avaliação de saúde mental. Essa lacuna favorece disparidades no processo de triagem e fragiliza a qualidade do



cuidado prestado aos pacientes. A literatura defende, portanto, a urgência na criação de diretrizes uniformes que incluam avaliação psicológica e psiquiátrica obrigatória, número mínimo de sessões, instrumentos validados e acompanhamento prolongado.

A avaliação psiquiátrica e psicológica no pré-operatório é um recurso indispensável para compreender a subjetividade do paciente, identificar vulnerabilidades, alinhar expectativas e construir, junto à equipe, um plano de cuidados individualizado e mais eficaz. Trata-se de uma etapa que não apenas habilita o paciente à cirurgia, mas que contribui para ampliar as chances de êxito e preservar sua saúde mental no decorrer de todo o processo.

Impactos psíquicos no pós-operatório: melhora e agravamento de transtornos mentais

A cirurgia bariátrica, embora reconhecida por seus benefícios metabólicos e pela melhora significativa na qualidade de vida, não representa uma solução definitiva para questões emocionais ou transtornos mentais subjacentes. Pelo contrário, o pós-operatório pode representar um período de grande vulnerabilidade psíquica, exigindo suporte continuado da equipe de saúde mental.

Segundo Carlos e Sartori (2024), o emagrecimento abrupto pode não acompanhar imediatamente uma percepção corporal compatível com a nova imagem, resultando em conflitos de identidade, insatisfação corporal e até mesmo quadros depressivos, apesar da melhora física. A expectativa elevada de transformação total da vida após o procedimento pode gerar frustração e sofrimento quando os resultados esperados — sobretudo nos aspectos emocionais e sociais — não se concretizam de forma automática.

Dados apresentados por Santos et al. (2024) reforçam essa complexidade ao apontarem que uma parcela significativa dos pacientes desenvolve depressão após a cirurgia. Estudos citados revelam que até 45% dos pacientes apresentaram sintomas depressivos no pós-operatório, sendo que essa prevalência tende a aumentar com o tempo: 13,3% aos 12 meses e 17,5% aos 24 meses após a cirurgia. O estancamento ou o reganho de peso após



determinado período pode ser um fator gatilho para esse quadro, levando a sentimentos de fracasso e recaídas emocionais.

Filardi *et al.* (2020) aprofundam a discussão ao afirmarem que transtornos mentais preexistentes, como depressão, ansiedade, transtornos alimentares e uso de substâncias, estão fortemente associados a piores desfechos após a cirurgia. Além disso, pacientes com histórico de depressão maior, bipolaridade e TDAH têm maior risco de recaída e de complicações emocionais após o procedimento. A literatura aponta que sintomas como compulsão alimentar, ansiedade, desregulação emocional e insatisfação com o corpo podem persistir ou emergir no pós-operatório, sendo inclusive preditores de readmissões hospitalares.

Complementando essa perspectiva, Martins *et al.* (2024) destacam que sintomas depressivos não tratados no pré-operatório são importantes preditores de resultados negativos no pós-cirúrgico, como baixa adesão ao tratamento, reaquisição de peso e pior qualidade de vida. A compulsão alimentar, em especial, é relatada como fator de risco psicossocial recorrente, muitas vezes subnotificado, e que pode persistir mesmo após a cirurgia, interferindo diretamente no sucesso do procedimento. Alguns autores citados por Martins defendem, inclusive, que quadros ativos de compulsão devem ser cuidadosamente avaliados e, em alguns casos, tratados antes da cirurgia.

Para Rotella, Xavier e Tostes (2024), a compreensão da relação entre cirurgia bariátrica e saúde mental é essencial para prevenir agravos psicológicos. Eles apontam que, embora haja uma melhora subjetiva inicial nos índices de autoestima e bem-estar, os pacientes ainda enfrentam desafios emocionais decorrentes das transformações rápidas e intensas, especialmente aqueles que não contaram com suporte adequado. A queda nos escores de qualidade de vida relacionada à saúde após os primeiros anos é um alerta para o impacto prolongado da instabilidade psíquica que pode emergir nesse processo.

Portanto, embora a cirurgia possa promover uma melhora importante nos quadros de ansiedade, humor e autoestima no curto prazo, os riscos de agravamento ou surgimento de transtornos mentais no médio e longo prazo são consideráveis. Isso reforça a necessidade de um acompanhamento contínuo, sensível e personalizado, que contemple não apenas o sucesso metabólico e estético, mas também a manutenção da saúde emocional dos pacientes.

Necessidade do acompanhamento multidisciplinar

O sucesso da cirurgia bariátrica não se restringe à perda de peso, mas abrange um conjunto complexo de adaptações físicas, psicológicas e sociais que só podem ser adequadamente manejadas por meio de um acompanhamento multidisciplinar contínuo. Essa abordagem é considerada indispensável tanto no pré quanto no pós-operatório, garantindo suporte integral ao paciente e otimizando os resultados clínicos e subjetivos do tratamento.

Como afirmam Carlos e Sartori (2024), o acompanhamento multiprofissional é essencial desde a fase preparatória, constituído por cirurgião, nutricionista, endocrinologista, enfermeiro, fisioterapeuta, anestesista, psicólogo e psiquiatra. É por meio da atuação integrada dessa equipe que o paciente recebe as orientações necessárias para a adaptação ao novo estilo de vida, prevenção de recaídas e enfrentamento dos efeitos físicos e emocionais provocados pela cirurgia.

Essa abordagem integrada é reforçada por Martins *et al.* (2024), que defendem a criação de protocolos padronizados de cuidado em saúde mental dentro do contexto da bariátrica, incluindo um número mínimo de sessões psicológicas e psiquiátricas antes e depois da cirurgia. A literatura revela que a ausência de continuidade no cuidado psicológico, especialmente no longo prazo, está associada ao agravamento de quadros depressivos, retorno de padrões alimentares disfuncionais e dificuldade de adesão às recomendações clínicas.

A partir dos dados apresentados por Filardi *et al.* (2020), observa-se que transtornos como depressão, ansiedade, compulsão alimentar e uso de substâncias são frequentes entre pacientes bariátricos e, se não forem acompanhados adequadamente, comprometem o sucesso da cirurgia. Por isso, a introdução de terapias como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem sido recomendada, com foco na reestruturação de padrões cognitivos, automonitoramento e adesão ao plano alimentar e comportamental.

Além disso, Rotella, Xavier e Tostes (2024) chamam a atenção para os riscos de transformações físicas drásticas sem o devido suporte emocional. Eles reforçam que o acompanhamento contínuo é fundamental para ajudar o paciente a lidar com questões como flacidez corporal, distorções de imagem, frustrações



com os resultados estéticos e desafios de reinserção social e afetiva. A qualidade de vida percebida tende a declinar com o passar dos anos após a cirurgia, o que exige intervenções psicológicas e psiquiátricas de longo prazo.

Santos *et al.* (2024) também destacam a importância de equipes preparadas para identificar e intervir precocemente nos casos de depressão no pós-operatório, dada sua alta prevalência. Segundo os autores, muitos pacientes desenvolvem sintomas depressivos após meses ou anos da cirurgia, o que evidencia a necessidade de um planejamento de cuidado contínuo, e não apenas pontual.

Diante disso, é possível afirmar que o acompanhamento multiprofissional é uma condição estruturante para o êxito da cirurgia bariátrica. A atuação conjunta e coordenada de diferentes profissionais permite não apenas intervir em comorbidades clínicas, mas também tratar fatores psicossociais e comportamentais que interferem diretamente nos desfechos do tratamento. Esse cuidado ampliado contribui para a promoção da saúde integral do paciente, valorizando sua trajetória subjetiva e reduzindo os riscos de insatisfação, recaída e comprometimento da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a avaliação psiquiátrica e psicológica, tanto no pré quanto no pós-operatório da cirurgia bariátrica, é uma etapa essencial para a promoção de resultados clínicos e emocionais positivos. A avaliação pré-operatória permite identificar transtornos mentais prévios, como depressão, ansiedade, compulsão alimentar e uso de substâncias, além de fatores psicossociais que podem comprometer a adesão ao tratamento e influenciar negativamente a evolução do paciente. Já no pós-operatório, o acompanhamento contínuo se mostra fundamental para prevenir recaídas emocionais, manejar possíveis agravos psíquicos e fortalecer o vínculo do paciente com o novo estilo de vida, especialmente diante de desafios como o reganho de peso ou a insatisfação com os resultados estéticos.

Verificou-se que, embora muitos pacientes relatem melhorias iniciais na autoestima e qualidade de vida, há uma prevalência significativa de transtornos mentais que se mantêm ou surgem após o procedimento, tornando



indispensável uma abordagem terapêutica integrada e prolongada. Nesse contexto, a atuação de uma equipe multiprofissional, com destaque para psicólogos e psiquiatras, é indispensável não apenas para a segurança do procedimento, mas para a construção de um cuidado contínuo, humanizado e eficaz. Conclui-se, portanto, que o sucesso da cirurgia bariátrica deve ser entendido para além dos índices de perda de peso, incluindo também o equilíbrio emocional, a adaptação comportamental e a qualidade de vida do paciente, aspectos que só podem ser plenamente alcançados com avaliações criteriosas e acompanhamento em todas as fases do processo.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Janira Montezano dos Santos; SARTORI, Cássia Maria Tasca Duarte. O psicólogo no processo pré e pós-operatório de pessoas submetidas à cirurgia bariátrica. **Cadernos de psicologia**, [S.l.], v. 6, n. 11, 2024.

FILARDI, Carolina de Oliveira *et al.* O papel da psiquiatria em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, [S.l.], v. 30, n. 3, 2020.

INSTITUTO SALLET DE MEDICINA. **Aspectos psicológicos da cirurgia bariátrica: Pré e Pós-operatório**. 2024 (On-line). Disponível em: <https://sallet.com.br/aspectos-psicologicos-da-cirurgia-bariatrica-pre-e-pos-operatorio/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MARTINS, Mateus Lima. Avaliação psiquiátrica pré-operatória em candidatos à cirurgia bariátrica: uma revisão integrativa. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.l.], v. 34, 2024.

PETER, Claudia Melo. **Perfil clínico e epidemiológico de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica de um hospital terciário do estado do Ceará**. 2023. 62 f. Dissertação (Mestrado em Farmacologia Clínica) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/77625>. Acesso em: 09 ago. 2024.

REIS, Mariana Medeiros; COPPINI JÚNIOR, Luiz Antônio Coppini. Prevalência de transtornos psiquiátricos após cirurgia bariátrica: uma revisão da literatura. **Debates em Psiquiatria**, [S.l.], v. 13, p. 1-15, 2023.

ROTELLA, Beatriz Carvalho; XAVIER, Marcela Raffoul Domingos Guimarães; TOSTES, Jorge. A relação entre a cirurgia bariátrica e os transtornos mentais: Uma análise. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 13, n. 6, p. e2713646015-e2713646015, 2024.



SANTOS, Lucas Bottesini. **Prevalência de transtorno depressivo no pós-operatório de cirurgia bariátrica.** Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2024.